



**BELO
HORIZONTE**
P R E F E I T U R A

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUBSECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE

Gerência de Rede Ambulatorial Especializada – GERAÉ

Diretoria de Regulação de Média e Alta Complexidade em Saúde – DMAC

**PROTOCOLO DE SOLICITAÇÃO DE ECOGRAFIA
OCULAR (ULTRASSONOGRAFIA) DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE/MG**

JUNHO/2026

Coordenação

Gerência da Rede Ambulatorial Especializada – GERAÉ

Diretoria de Regulação de Média e Alta Complexidade em Saúde - DMAC

Elaboração

Rogério de Almeida Tárzia - CMO

Colaborador

Isabel Maria Gomes Soares - GERAÉ

Romilda Euzébio Araújo - CMO

Daniele Pessôa Machado - CMO

Índice

1. Introdução	3
2. Estratificação de Prioridades.....	4
3. Qualificação da Solicitação	4
4. O Método Ultrassonográfico	5
5. Principais patologias relacionadas.....	6
6. Considerações finais.....	7
7. Referências bibliográficas.....	7

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a APS desempenha um papel estratégico na coordenação e gestão do cuidado, oferecendo assistência integral ao usuário e garantindo a equidade e a longitudinalidade do atendimento. A resolutividade desse nível de atenção depende diretamente da capacidade técnica das suas equipes e da integração com outros níveis da rede de saúde.

No município de Belo Horizonte, o acesso à Atenção Especializada é organizado pela Gerência de Regulação Ambulatorial (GERAM), sendo garantido por meio de protocolos, classificação de risco e critérios de priorização. O objetivo da regulação é otimizar a oferta de serviços, de acordo com as necessidades dos usuários, assegurando que o atendimento seja prestado no ponto da rede adequado e no tempo oportuno.

Dessa forma, a construção e atualização periódica de protocolos clínicos são essenciais para fortalecer esse processo, utilizando as ferramentas da regulação do acesso e qualificando a demanda por serviços especializados. Tais protocolos são fundamentais para garantir uma triagem clínica eficiente, evitando encaminhamentos desnecessários e priorizando o atendimento dos casos que necessitam de cuidados mais urgentes. A regulação do acesso, assim, visa viabilizar consultas e procedimentos em tempo adequado, promovendo a equidade no atendimento.

A estruturação e revisão constante de protocolos de encaminhamento para as especialidades no município são de suma importância para organizar e orientar o acesso a serviços especializados, fundamentando-se na articulação eficiente entre a Atenção Primária e a Atenção Especializada. As informações contidas nos protocolos são essenciais para garantir que os encaminhamentos sejam bem fundamentados e que sua prioridade seja adequadamente estabelecida, otimizando o uso dos recursos disponíveis para a assistência aos usuários.

Este protocolo tem como objetivo padronizar a solicitação do exame complementar de **Ecografia Ocular (Ultrassonografia)** que serão encaminhados aos prestadores, pelos médicos oftalmologistas da rede SUS, com base em critérios clínicos bem definidos e regulados, assegurando a priorização de atendimento conforme a gravidade e urgência das condições oftalmológicas. O objetivo principal é garantir um acesso rápido e eficiente para aqueles

pacientes com urgência configurada, em que haja risco iminente para a visão, ou mesmo em patologias que ameaçam a saúde geral ou a vida dos usuários (ex. quadros infecciosos intra oculares/orbitários ou suspeita de tumores malignos), essencial para agilizar condutas apropriadas.

2. Estratificação de Prioridades

No processo de qualificação do acesso, a partir das ferramentas regulatórias, a classificação de prioridade dos encaminhamentos é fundamental para garantir que os pacientes recebam atendimento em tempo oportuno conforme a necessidade de priorização de atendimento, garantido assim, a equidade. Durante o processo de Regulação da solicitação podem ser realizados pedidos de Esclarecimentos para melhor definição do quadro.

O município de Belo Horizonte definiu quatro níveis de prioridade, representados por cores, cada uma correspondendo a um grau de priorização do atendimento, conforme veremos à seguir:

Prioridade*



VERMELHO - MUITO ALTA/REGULAÇÃO

LARANJA - ALTA

AMARELO - MÉDIA

VERDE - HABITUAL

3. Qualificação da Solicitação

A qualificação da solicitação é um passo fundamental para que o regulador compreenda de forma adequada o quadro clínico do paciente. Todas as informações relevantes da história clínica devem ser devidamente registradas na solicitação, facilitando a comunicação e evidenciando a necessidade de priorização clínica do paciente conforme o grau indicado pelo médico assistente.

Dessa forma, é necessário incluir tempo de início do quadro, sinais e sintomas, comorbidades associadas, medicamentos em uso, tratamentos e exames prévios e quaisquer outras informações que o médico assistente julgar relevantes. A equipe regulatória estará preparada para a melhor condução dos casos, com atenção às patologias que ameacem a função visual ou a saúde sistêmica.

4. O Método Ultrassonográfico

A ultrassonografia ocular se tornou o método mais importante na oftalmologia para a avaliação do globo ocular quando seus meios estão opacificados, o que impede a visualização direta do fundo de olho pelos métodos oftalmoscópicos tradicionais. Oferece de imediato uma visão panorâmica do globo ocular, que assim pode ser rastreado. Trata-se de um método não invasivo, relativamente barato, indolor e seguro. As imagens são analisadas em tempo real, sendo, portanto, examinador dependente.

Paralelamente, também se tornou propedêutica indispensável na diferenciação e medição dos tumores intraoculares; patologias traumáticas e outras afecções, mesmo na presença de meios transparentes.

Os aparelhos de ultrassom (US) emitem uma onda acústica, inaudível ao ouvido humano, que consiste na oscilação de partículas dentro de um meio (estruturas anatômicas), geralmente em ciclos de 10 a 20 MHz (Mega Hertz), cujo eco (a volta do som refletido) é analisado e transformado em imagens.

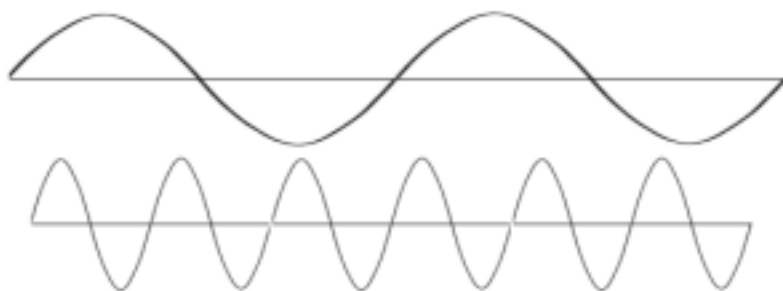


Fig 1: Comprimentos de onda

Diversas incidências, ou orientações da sonda que emite os sons, são obtidas de modo

axial, longitudinal e transversal. Reconstrução 3D e associação com eco-Doppler são possíveis, com instrumentos mais sofisticados.

Existem duas modalidades principais da Ecografia ocular:

- Eco-A: na biometria ocular mede o comprimento axial (tamanho do olho em milímetros) para calcular o grau da lente intraocular (LIO) que será implantada na cirurgia de catarata. Também pode ser usado na diferenciação de tumores, quando avalia a refletividade interna de massas.
- Eco-B: reconstrói o formato físico do segmento posterior do olho (cavidade vítrea, retina, coróide e órbita). Objetivo de avaliar formato, localização e mobilidade das diferentes estruturas do olho.

5. Principais patologias relacionadas

O estudo das patologias que ensejam um exame ultrassonográfico pode ser dividido didaticamente em dois grandes grupos: Avaliação devida aos meios oculares opacos; Avaliação de patologias mesmo com meios oculares transparentes.

a) Meios Oculares Opacos:

- Catarata densa: quando o cristalino está muito opaco, impedindo o mapeamento da retina, nervo óptico e avaliação da função macular. Prioridade baixa a média.

- Hemorragia vítrea: sangramento dentro do humor vítreo, que bloqueia a visão do examinador, para procurar as mais diversas causas, tais como, descolamento agudo e sintomático do corpo vítreo posterior; membranas neovasculares, retinopatia diabética proliferativa, obstrução veno-arteriolar, etc. Prioridade alta a muito alta.

- Opacidades de córnea: cicatrizes ou lesões corneanas, edema e quadros infecciosos. A prioridade varia caso a caso, de baixa a muito alta.

-Hipópio ou hifema: presença de pus ou sangue na câmara anterior do olho. Prioridade de alta a muito alta.

b) Avaliação de patologias, mesmo com meios transparentes:

- Descolamento de retina ou coróide: quadros agudos e crônicos, podendo haver causas

das mais diversas, inclusive pós-cirúrgicas. Prioridade varia caso a caso, de baixa a muito alta.

- Corpos estranhos intraoculares: identificação de possíveis fragmentos metálicos ou orgânicos, com história de trauma penetrante. Prioridade alta a muito alta.

- Tumores e outras lesões: identificação, medição, diferenciação e acompanhamento de crescimento. A prioridade varia com a hipótese diagnóstica. Quando há suspeita de lesão maligna, prioridade muito alta. Outras lesões, prioridade baixa a média.

- Inflamações ou quadros infecciosos intraoculares: para o diagnóstico diferencial, principalmente em condições como endoftalmite, esclerites posteriores e uveítes. Prioridade de alta a muito alta.

6. Considerações finais

Os exames da propedêutica oftalmológica são complementares à consulta médica. Esta deve ser completa e criteriosa, desta forma, racionalizando os pedidos. Assim, evita-se perda de tempo e desperdício dos recursos públicos para a saúde.

7. Referências Bibliográficas

BYRNE, S. F.; GREEN, R. L. Ultrasound of the Eye and Orbit. 2. ed. Philadelphia: Mosby, 2002.

BETINJANE, A. J.; CARANI, J. C. E. Ecografia Ocular e Orbitária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2003.